

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA
Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 5

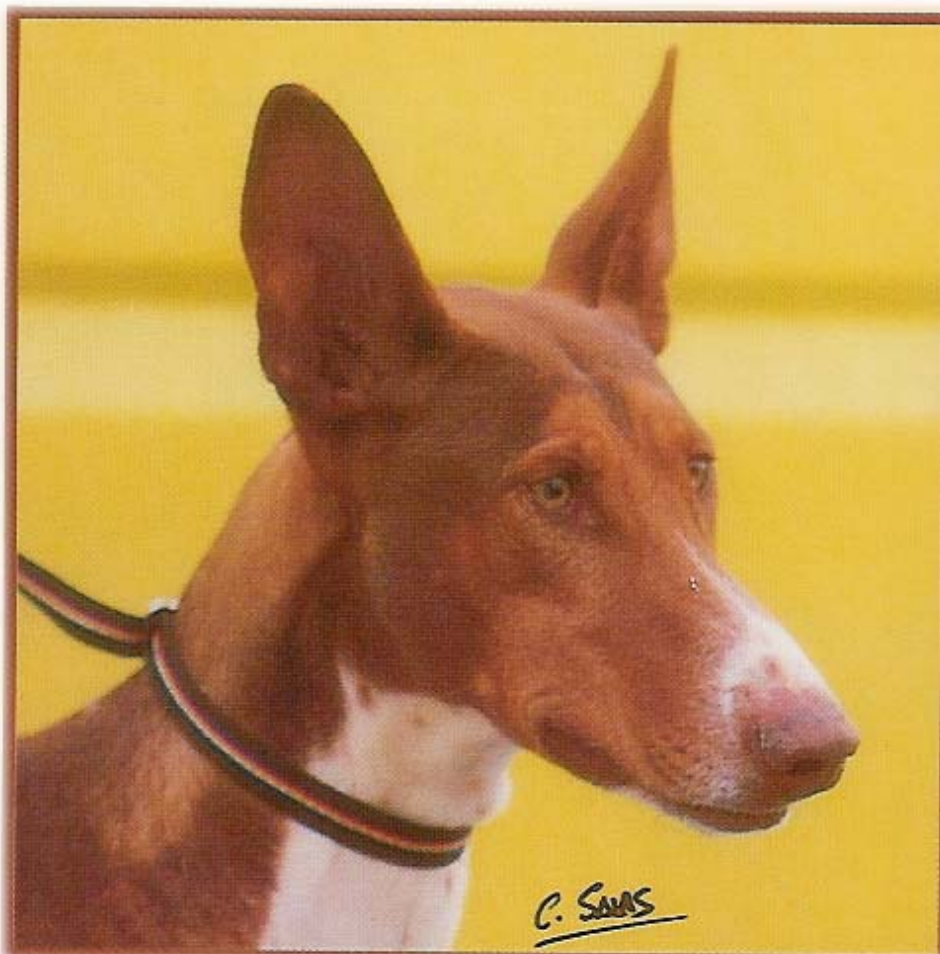
Padrão FCI 329
03/11/1999



Padrão Oficial da Raça

PODENGO CANÁRIO

PODENCO CANARIO



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

Classificação F.C.I.:

Grupo 5 - Spitz e Tipos Primitivos
Seção 7 - Cães de Caça, tipo Primitivo

Padrão FCI nº 329 - 03 de novembro de 1999.

País de origem: Espanha

Nome no país de origem: Podenco Canário

Utilização: É empregado para a caça ao coelho e adaptando-se perfeitamente às múltiplas variações de terreno, utiliza seu prodigioso olfato, assim como a visão e a audição. Resistente a altas temperaturas, ele é capaz de caçar incansavelmente do amanhecer ao anoitecer. Consegue detectar a presença de coelhos no interior das gretas, paredes, tocas, tubos vulcânicos e matagais espinhosos. Sua extraordinária conservação deve-se, sem dúvida, a suas aptidões de caçador que se fizeram necessárias ao longo dos séculos. É um cão primordialmente de rastro, não devendo latir ou abater a presa durante o rastreio. Também é utilizado na caça em conjunto com furões, modalidade permitida nas Ilhas. Também consegue apanhar coelhos com os dentes.
Sem prova de trabalho

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Domingos Josué Cruz Setta
Presidente do Conselho Cinotécnico

Tradução: Álvaro D'Alincourt

Impresso em: 18 de maio de 2006.

PODENGO CANÁRIO

RESUMO HISTÓRICO: é conhecido nas Ilhas Canárias, de onde é originário, com o nome de *Podenco Canario*. É encontrado em todas as ilhas em grande quantidade, especialmente nas maiores: Gran Canaria e Tenerife. O Podengo Canário tem sua origem na época dos faraós e foi levado para as Ilhas Canárias provavelmente pelos Fenícios, Gregos, Cartagineses ou pelos próprios Egípcios. É uma das raças mais antigas que existem, podendo ser encontrados vestígios gravados, esculturas, baixo relevos, etc., nas tumbas dos faraós e museus como o Louvre e o Museu Britânico. Esta raça tem uma antiguidade aproximada de sete mil anos.

APARÊNCIA GERAL: cão de porte médio, ligeiramente alongado, leptossômico (delgado), ligeiro e muito resistente. O esqueleto é bem desenvolvido. A ausência de camadas de gordura permite a observação das costelas, da coluna vertebral e dos ossos do quadril. A musculatura é extremamente desenvolvida, enxuta e mostrando as contrações musculares através da pele.

PROPORÇÕES IMPORTANTES: ligeiramente mais longo que alto. Peito bem desenvolvido, sem atingir os cotovelos. Focinho ligeiramente mais longo que o crânio.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: valente, nervoso, inquieto e irradiando dinamismo. Nobre, mas nunca agressivo. Inegavelmente dedicado ao seu dono. Suportam arduamente as mais rigorosas jornadas sem o menor sinal de fadiga.

CABEÇA: alongada. Em forma de cone truncado, muito proporcionada em relação ao corpo, medindo de 21 a 22 cm de comprimento. As linhas crânio-faciais são paralelas.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: mais longo que largo, plano, com a protuberância occipital proeminente.

Stop: não muito marcado.

REGIÃO FACIAL

Trufa: larga, cor-de-carne, harmonizando sua cor com a da pelagem; fossas nasais pouco abertas.

Focinho: proeminente e amplo, em forma de cone, de cor-de-carne em maior ou menor intensidade de acordo com a cor da pelagem.

Lábios: finos e ajustados, harmonizados com a cor da trufa.

Dentes: mordedura em tesoura, em perfeita oclusão e bem desenvolvidos.

Olhos: oblíquos, amendoados e pequenos. De cor âmbar, mais ou menos escuros e a sua intensidade depende da cor da pelagem. Seu olhar é inteligente e nobre.

Orelhas: bem grandes. Em atenção, levantam-se de forma ligeiramente divergentes. Em repouso, são inclinadas para trás. Largas na raiz e pontiagudas em sua extremidade.

PESCOÇO: musculoso, reto, com a pele lisa, sem barbela, flexível e arredondado.

TRONCO

Dorso: forte, musculoso, apropriado para corrida e ao exercício da caça.

Lombo: um pouco alongado.

Garupa: ossos da garupa sólidos, mais visíveis nos exemplares fracos ou em plena época de caça.

Peito: o esterno não é saliente. O peito é bem desenvolvido, sem, entretanto, atingir o cotovelo. Costelas ovaladas. Perímetro torácico maior que a altura na cernelha, em torno de 5 a 8 cm.

Ventre: recolhido, sem ser esgalgado. Flancos bem marcados.

CAUDA: de inserção mais baixa, em continuação com a garupa. Arredondada, descende um pouco mais abaixo que o jarrete. Caída ou portada em forma de foice. Um pouco afilada na ponta, que deve ser de cor branca. Nunca enroscada. É desejável que não se levante, em excesso, durante a marcha.

MEMBROS

Anteriores: perfeitamente aprumados, retos, verticais e paralelos, de ossos finos, porém sólidos. Patas de gato, geralmente um pouco desviadas para fora. Almofadas plantares fortes e pouco ovaladas.

Angulações: escápulo-umeral: cerca de 110°
úmero-radial: cerca de 140 °

Posteriores: Aprumados, retos, fortes, musculosos, jarretes bem mais altos (a uns 18cm do solo). Patas retas, de gato, com almofadas plantares fortes e ligeiramente ovaladas, sem a presença de ergôs.

Angulações: coxofemoral: cerca de 110°
femorotibial: cerca de 120°
jarrete: cerca de 130°

MOVIMENTAÇÃO: deve ter um trote ágil, longo e muito leve.

PELE: firme, ajustada ao corpo e sem rugas.

PELAGEM

Pêlo: liso, curto e denso.

COR: preferencialmente vermelho e branco; ou vermelho pode ser mais ou menos intenso, indo do laranja ao vermelho escuro (mogno). Todas as combinações destas cores.

ALTURA / PESO

altura na cernelha: machos: de 55 a 64 cm.
fêmeas: de 53 a 60 cm.

Devido aos distintos terrenos onde vivem e caçam, estas medidas podem variar, portanto, pode-se aceitar diferenças em 2cm acima ou abaixo do tamanho máximo ou mínimo, sempre que os exemplares sejam típicos e com o protótipo da raça.

FALTAS: qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerada como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade.

FALTAS GRAVES

- cabeça excessivamente larga;
- stop demasiadamente marcado;
- lábios pendentes;
- falta de pré-molares;
- prognatismo;
- orelhas muito divergentes;
- peito chato;
- esterno saliente;
- cauda enroscada;
- jarretes baixos ou de vaca;
- cruzar membros anteriores e jarretes na marcha;
- temperamento agressivo.

NOTAS:

- os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.

Copyright © CBKC – Departamento de Artes Gráficas

Copyright © FCI

Reprodução total ou parcial proibida. Todos os direitos reservados.